APLICABILIDADE DA TEORIA DE CALLISTA ROY NO PROCESSO DE ADESÃO DE PACIENTES DIABÉTICOS AO TRATAMENTO

PEREIRA, Luciano Sales1

SILVA, Hemilly Vasconcelos de Miranda2

PANZETTI, Tatiana Menezes Noronha3

**Introdução**: Segundo o Ministério da Saúde (MS) o número de brasileiros com diabetes aumentou 61,8% nos últimos dez anos, doença crônica caracterizada por hiperglicemia e distúrbios do metabolismo cujo o diagnóstico por vezes é tardio, que acarreta complicações macro e microvasculares, evitáveis em uma fase inicial com cuidados nutricionais, atividade física e uso de medicamentos, assim o enfermeiro possui um papel fundamental no processo educativo para a adesão do paciente as mudanças no estilo de vida, sendo esse, um dos principais desafios do profissional sob uma perspectiva de promoção, prevenção e controle1,2. **Objetivos**: Descrever e compreender na literatura de estudos científicos o papel do profissional de enfermagem em educação em saúde e complicações da Diabetes Mellitus (DM) relacionando a teoria de adaptação de Callista Roy. **Metodologia**: Estudo descritivo, desenvolvido por meio de uma revisão da literatura. Esta pesquisa se constitui como revisão integrativa da literatura, ao qual compreendeu as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa, formulação dos critérios de inclusão e exclusão de artigos, instrumento validado para coleta de dados relevantes dos artigos encontrados, avaliação e análise dos artigos selecionados na pesquisa, interpretação e discussão dos resultados obtidos e apresentação da revisão. A busca ocorreu especialmente em bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), à seleção dos artigos utilizou-se os seguintes descritores: “Educação em Saúde” “Diabetes” e “Adesão”. **Resultados e discussão**: Callista Roy explana em sua teoria sobre os processos adaptativos que o ser humano desempenha cotidianamente, sendo influenciado por estímulos biológicos, psicológicos e sociais. A teoria da adaptação possui três aspectos essenciais: Pessoa/Grupo; Meio; Saúde. No qual, o meio é responsável por todas as condições, circunstâncias e influências situacionais que afetam o desenvolvimento da pessoa/grupo. São estímulos importantes, na adaptação humana, o estágio do desenvolvimento da pessoa, a família e a cultura3. Á vista disso o profissional de enfermagem tem por vez reconhecer estes processos adaptativos do paciente com diabetes que interferem no assentimento dele às mudanças de hábitos, rotinas e práticas. Utilizando a comunicação como instrumento principal para estabelecer aceitação e confiança entre paciente/profissional, com intuito de buscarem um consenso para resolver os conflitos pessoais e fisiológicos do paciente2. **Considerações Finais**: Em 2006, foi proposto pelo MS novas políticas que buscam a capacitação da equipe de atenção básica, empregando estratégias nacionais para a educação em saúde em DM, no qual o intuito procura estimular os profissionais de saúde para novos aprendizados e práticas educativas1. Todavia a não adesão de pacientes com diabetes parece ser um desafio constante na prática profissional de enfermagem, que decorre de diversos fatores, dentre eles se destacam os relacionados à pessoa (demográfico, psicológico e social) que estão intimamente ligados aos conceitos de Callista Roy (pessoa, saúde e ambiente), assim como o sistema de saúde, englobando as relações com os profissionais de saúde2.3. Logo, são necessárias medidas de enfermagem ligadas à ações educativas realizadas na perspectiva dialogal, reflexiva e crítica poderão ser instrumento efetivo para a formação de um conhecimento crítico que possibilitará ampliar a compreensão das pessoas e sua autonomia diante das condições de vida e saúde. Desta maneira a educação na prevenção e contenção em diabetes objetiva inteirar melhoras no autocuidado ligados aos hábitos de alimentação e práticas de atividade física2.

**Descritores (DECS):** Diabetes; Educação em Saúde; Adesão

**Referências:**

1 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

2 LIMA, Maria Helena de Melo. **Paciente diabético: cuidados de enfermagem.** Rio de Janeiro: MedBook, 2012

3 HORTA, Vanda de Aguiar. Processo de enfermagem / Wanda de Aguiar Horta, com a colaboração de Brigitta E. P. Castellanos. - São Paulo : EPU 1979.

1Graduando. Estudante. Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA. lucianosales.p@gmail.com

2Graduando. Estudante. Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA.

3Mestre em enfermagem. Enfermeira, Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Pará – UEPA e Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA.